

Política

COLUNA DO ESTADÃO

ALBERTO BOMBERI
TWITTER: @COLUNAESTADAO
OLIMPIARCA@FOLHAPRESS.COM.BR
POLITICA.ESTADAO@FOLHAPRESS.COM.BR

Presidente ameaçado, e Lula jogando solto

Ames recense pesquisa Ipec suscitou duas impressões entre a classe política: 1) Jair Bolsonaro está próximo de atravessar o Rubião da rejeição e enfrentar uma sangria desastrosa de perda de popularidade: o índice de desaprovção ao governo bateu 49% (a "linha vermelha" do derretimento, segundo "pesquisistas", é de 55%); 2) Lula volta a ser viável e começará a "apanhar" de outros atores que não sejam apenas o presidente e Ciro Gomes (PDT): se o petista ficar sem marcação, continuará a transformar a insatisfação geral em intenção de voto.

» **Vitês...** Quem lida com as chamadas pesquisas qualitativas diz que os 49% de intenções de voto em Lula estão um pouco inflados pelo "recall" eleitoral e pela percepção de que ele é o único antagonista de Bolsonaro em campanha aberta.

» **...de alta.** Na outra ponta, cresceu o "ódio" a Bolsonaro, ou seja, há mais gente naquela turma que transferiu para o fígado a responsabilidade pela escolha de seu candidato. A ordem de grandeza está perto de 20%, segundo as pesquisas.

» **Vai...** O apoio a Jair Bolsonaro recuou pelo segundo mês consecutivo nas redes sociais. Em junho, até o dia 24, era de 19,2%, segundo o levantamento da MAP, agência de inteligência em análise de dados e mídia, a partir da análise diária de amostra de 1,1 milhão de posts nas redes sociais.

» **...mal.** Em abril, o apoio a Bolsonaro nas redes sociais era de 36,7% e, em maio, caiu para 25,8%. É o menor apoio ao presidente desde março, quando fechou em 11,4%.

» **O que é...** Jair Bolsonaro, Eduardo Pazuello e Marcelo Queiroga podem pedir música no Fantástico (TV Globo) deste domingo, 27? O presidente tomou três traulitadas na "rodada" da semana passada: Lula vitorioso no STF, caso Covaxin na CPI da Covid e a demissão de Ricardo Salles.

» **...isso, rapaz?** O atual ministro da Saúde e seu antecessor camilham cédulas para o terceiro depoimento na CPI. Quem "marca" três, pede música.

» **Mundo...** Simone Tebet, lançada semana passada como candidata do MDB a presidente, foi o grande destaque positivo do depoimento dos irmãos Miranda à CPI da Covid no Senado.

» **...gira.** Para o cientista político José Augusto Guilhon, a senadora "é íntegra, jovial, moderada, mas aguerida, competente, e foi tratada por todos os lados na eleição para a presidência do Senado". Ele acha que o MDB tem grandes chances de se redimir desse erro.



» **CLICK.** Antes da fama e de lacrar nas redes sociais, Gil do Vigor (no cantinho à esquerda) fez campanha com João Campos (à dir.) para Paulo Câmara em Pernambuco.

» **Ele...** Tem ministro chateado com a demissão de Ricardo Salles do Meio Ambiente. Ele não deixou saudades, mas, sim, uma pontinha de inveja porque passou pelo do gabinete presidencial para se despedir e saiu de lá com a indicação do sucessor já pronta para o Diário Oficial...

» **...tem poder.** O governo perdeu a oportunidade de indicar um senador para um ministério, demanda antiga de quem lida com a base de apoio. Seria em boa hora, especialmente em tempos de CPI da Covid...

COM MARIANNA HOLANDA



» **SINAIS PARTICULARES.** Jair Bolsonaro, presidente da República

PRONTO, FALE!

Jainaina Paschoal
Deputada estadual (PSL-SP)

"Goste-se, ou não, de Luis Miranda, os fatos narrados (na CPI da Covid) precisam ser apurados minuciosos e tecnicamente. Eventuais interesses envolvidos não importam. Só importam os fatos!"



'Prevaricação'
Vice da CPI diz que Bolsonaro prevaricou e aciona a PGR. Pág. A6

2022. Presidente, que busca reeleição, se aproxima de polícias militares com medidas como crédito imobiliário e nova lei orgânica; entidades atuam para dobrar a bancada eleita em 2018

Bolsonaro cria 'bondades' por base eleitoral de PMs



Aproximação. O presidente em encontro com PMs no DF; setor afirma que lhe deu 18 milhões de votos em 2018.

Vitórias Volfre
Felipe Frezza / BRASILIA

A medida que vê sua base de apoios estreitar, o presidente Jair Bolsonaro se volta a um segmento em que exerce forte influência para alavancar a campanha à reeleição em 2022. Nos últimos dias, ele intensificou a troca de afagos com as polícias militares, com um movimento que corrobora a ascendência de governadores sobre as tropas e nutre planos de politizar as forças estaduais e de aumentar a presença delas no Congresso.

Inserção de IPI de automóveis, créditos imobiliários e promessa de uma nova lei orgânica da PM e da Polícia Civil para esvaziar o poder dos governadores sobre os contingentes. Bolsonaro busca por todas as frentes o apoio dos policiais militares. No último dia 9, fora da agenda, foi a um fórum em Goiânia com 44 entidades do setor que, entre outras atividades, treinava agentes para a missão eleitoral. Além de mais um mandato para o presidente, o grupo pretende dobrar os 34 policiais e bombeiros militares eleitos em 2018 para a Câmara, o Senado, as assembleias e os governos.

O sargento Leonel Lucas de Lima está à frente da entidade que promove o encontro. A Associação Nacional de Entidades Representativas de Policiais Militares e Bombeiros Militares do Brasil (ANERMB) é o principal núcleo da rede de policiais em volta de Bolsonaro identificada pela reportagem. Em três anos, a ANERMB ganhou 50 mil filiados e alcançou 200 mil inscritos. "Nós militares, com nossas famílias, demos 18 milhões de votos ao presidente. Deixamos claro que em cidades que ele nem sabe que existem teve votos por causa dos PMs", frisou Lucas ao Estadão. "Está na hora de a gente ser reconhecido pelo que fez".

A relação de interlocutores com o setor incluiu o deputado Victor Hugo (PSL-GO), ex-líder do governo na Câmara. Já na lista de nomes da área que demonstraram apoio ao estado o comandante-geral da PM do Distrito Federal, coronel Márcio Vasconcelos, e o comandante da Academia da PMDF, coronel William de Araújo. Na formatura do curso de aperfeiçoamento de oficiais, no dia 2, Vas-

PM do DF diz lamentar 'ilações' sobre a 'politização'

Em nota, a Polícia Militar do Distrito Federal afirmou lamentar "ilações" sobre a politização da tropa. A repetição do slogan do presidente Jair Bolsonaro pelo comandante-geral, durante um evento, significava na verdade, diz o comando da PM, um "sagrado decimento à primeira visita oficial feita pelo presidente" à instituição.

Com relação às cessões de policiais para atividades na administração federal, informou que elas são legais e também já ocorreram em governos anteriores. Procurado para comentar, o Palácio do Planalto não se manifestou.

concelos e Araújo encerraram seus discursos com o slogan eleitoral: "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos".

O Estadão também mapeou cargos no Planalto e no governo ocupados por militares estaduais. Sargento egresso do Bope do Rio, Max Guilherme é um assessor especial que goza da confiança do presidente e prepara candidatura à Câmara. Alvo da investigação sobre atos antidemocráticos, já usou as redes sociais para atacar o Supremo Tribunal Federal e parabenizar a polícia do Rio pelo massacre no Jacarezinho.

Bolsonaro espalhou policiais em áreas técnicas, núcleos que fomentam a narrativa ideológica nas redes e postos de interação com a CPI da Covid. A Fundação Nacional de Saúde foi entregue ao ex-comandante da PM de Minas Giovanni Gomes da Silva. A frente da Secretaria Nacional de Segurança Pública estão o coronel da PM do DF Carlos Paím.

O Distrito Federal, governado pelo aliado Ibaneis Rocha (MDB), é um fornecedor de policiais à gestão Bolsonaro. A reportagem identificou 76 militares do DF cedidos a ministérios, ao Gabinete de Segurança Institucional e à Agência Brasileira de Inteligência (Abin) em 2020. Entre eles, o atual comandante da PMDF, coronel Vasconcelos. Outro nomeado é o

autor da proposta de zerar o IPI, deputado Fábio Reis (MDB-SE), afirmou que aprová-lo seria um modo de expressar "a gratidão que o País sente pelo policial". O relator do projeto, deputado Carlos Jordy, do PSL do Rio de Janeiro, disse que é "o mínimo de reconhecimento" aos policiais, que vivem "uma espécie de sacerdócio" e que, no passado, foram "tratados como inimigos da sociedade nos governos do PT".

As entidades, no entanto, cobram mais do presidente para manter o apoio. "O que Bolsonaro fez de bom até agora? Até agora, nada. A gente admira como ele está conduzindo o Brasil, mas para a categoria em específico não fez nada", afirmou ao Estadão o sargento Lucas, chefe da ANERMB. **vv.v.e.f.f.**

chefe do Gabinete Adjunto de Informações do Gabinete Pessoal da Presidência, o major Carlos Henrique Oliveira. Coube a ele assinar e enviar a CPI da Covid o ofício em que o Planalto alegou não ter atas de reuniões das quais participou o deputado Osmar Terra (MDB-RS).

Benesses. Dois dias depois do evento em Goiânia, veio à tona o programa do governo para crédito imobiliário a policiais e bombeiros. Bolsonaro não será o primeiro a financiar casas para militares estaduais em um pré-eleitoral. Em 1997, Fernando Henrique Cardoso firmou um convênio da Caixa que se limitou à construção de 10 mil moradias a policiais em São Paulo.

Neste mês, os bolsonaristas aprovaram em comissão da Câmara projeto que zera IPI de automóveis adquiridos por profissionais da segurança pública. Proposta em julho de 2020, a benesse não tem estimativas de impacto fiscal. Não é só. A base bolsonarista se prepara para votar até o fim do ano os projetos de lei orgânica da PM e da Polícia Civil.

Risco
"Há um risco que não é pequeno, não é imaginário," Renato Sérgio de Lima, presidente do FISP.

cia Civil. A primeira versão da proposta para a PM cria eleição interna, escolha por lista tripartite e mandato para o cargo de comandante-geral.

Para as associações, é pouco. Elas se manifestam ainda contra a reforma administrativa. A aparente contradição explica-se em parte pelo pragmatismo. Estima-se que apenas 1/3 dos policiais sejam realmente ligados a organizações. Em paralelo, o presidente cacifa lideranças.

Pesquisa do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) sobre publicações que policiais fazem na internet projetou que o alinhamento a discursos antidemocráticos e golpistas é demarcado em um batalhão de 120 mil homens. Entre PMs de baixa patente, 44% interagem com grupos bolsonaristas nas redes. Outro levantamento, do Instituto de pesquisa Atlas, mostra que 21% dos policiais são favoráveis a uma ditadura militar.

Diretor-presidente do FBSP, Renato Sérgio de Lima avalia que o risco de ruptura democrática via PMs é real e as demais instituições não agem para contê-lo. "Há um risco que não é pequeno, não é imaginário. Está posto, mas também não é iminente. Há espaço para evitar. Bolsonaro faz o jogo dele e explora a omissão das instituições".

As entidades representativas defendem a politização dos militares e o lançamento de candidaturas para defender bandeiras da categoria. Afirmam, porém, reprovar motins e greves. "A representatividade e a atuação do militar têm limites. Os que querem partir para esse lado sabem das consequências. Os atos precisam ser apurados e punidos", frisou o presidente da Federação Nacional das Entidades de Oficiais Militares Estaduais (FENEME), coronel Marlon Teza, de Santa Catarina.

O fato é que algumas associações dividem com os governadores, comandantes-em-chefe das polícias, influência sobre as tropas. "Temos sinais preteritos que recomendam olhar diferenciado para algumas das associações. Não quero generalizar. Por isso, dizemos aos comandantes: cuidem dos seus comandados como filhos, porque, se não, alguém vai tentar cuidar", ressaltou presidente do Conselho Nacional de Comandantes-Generais, coronel Euler Chaves, chefe da PM da Paraíba.

pressreader